

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO FORMAIS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ.**

*Ricardo Almeida*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-Brasil

*Klayton Porto*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio III, realizado em espaços não formais. O estágio foi desenvolvido na Associação comunitária da matinha (ACOMA), localizada na comunidade da Matinha dos Pretos- Feira de Santana-Bahia, com um grupo de 15 mulheres da unidade de beneficiamento de polpa de frutas e associados. O mesmo foi realizado na 8ª etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza no período de 10/12/2018 a 01/03/2019, tendo como objetivo dialogar com a comunidade sobre o reaproveitamento da manipueira, como prática alternativa, econômica e sustentável para o manejo da agricultura familiar. No desenvolvimento desse trabalho, adotamos procedimentos investigativos da pesquisa participativa e pesquisa ação, e como instrumento de coleta de dados, fizemos observação na instituição e o diagnóstico para a escolha do tema gerador. Compreendemos que o estágio contribuiu de forma significativa para o processo de formação, pois durante cada etapa vivenciada no estágio trouxe resultados significantes, entendendo que o estágio é uma ferramenta necessária, é através dele que colocamos em prática o conhecimento adquirido.

**Palavras chave:** Estágio supervisionado; Espaços não formais; Formação Docente.

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio III (em espaços não formais), desenvolvido com um grupo de 15 mulheres da unidade de beneficiamento de polpa de frutas e associados na Associação comunitária da matinha (ACOMA), localizada na comunidade da Matinha dos Pretos- Feira de Santana-Bahia. O estágio curricular obrigatório III foi constituído em três etapas: Observação participante, onde foi realizado um diagnóstico da realidade do grupo conjuntamente para traçar um

planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas ações do estágio foi direcionada para construção coletiva conjuntamente com o local de realização do estágio curricular III, elaboração do diagnóstico do grupo de interesse. Coparticipação: Desenvolvimento das oficinas formativas com tema escolhido pelo grupo no diagnóstico e a partir dessas demandas desenvolveu as seguintes oficinas voltadas para a área de ciências da natureza. Regência: realização das oficinas durante a realização do estágio curricular III, as atividades formativas desenvolvidas durante o estágio serão socializadas através de banner no seminário integrador do tempo universidade da 8ª etapa.

O curso de licenciatura em educação do campo dá a oportunidade dos estudantes de atuar em diferentes espaços de educação, para que o licenciando possa observar e atuar junto à comunidade que realizará o estágio. Esse momento é importante na formação dos futuros professores, pois representa um momento de aprendizado, de desenvolvimento e aprimoramento de suas aprendizagens, com metodologias diferenciadas que são essenciais para formação profissional, aumentando suas possibilidades de atuação com as mais diversas realidades, buscando assim novas alternativas de interações como futuros educadores.

O estágio nos proporciona enquanto educando interagir e trocar conhecimentos que nos auxiliarão tanto na nossa carreira acadêmica como educadores em espaços formais e não formais, pois o curso de Licenciatura em Educação do Campo que trabalha nesse viés de unir a teoria com a prática valorizando toda forma de saber, onde o discente aprende fazendo relacionando sua vivência com teorias, elevando a nossa qualificação profissional e pessoal.

O estágio realizado em um espaço não formal nos possibilitou o desenvolvimento do aprendizado em conjunto com o grupo de mulheres e associados da Associação Comunitária da Matinha (ACOMA), também nos proporcionou um espaço que permitiu aos sujeitos refletir sobre suas ações, suas relações sociais e ambientais contribuindo para fortalecimento da sensibilização ecológica e promover o desenvolvimento sustentável nas dimensões ambiental e social da comunidade.

Sabe-se a realidade das casas de farinha da comunidade de matinha, situada no Distrito de Matinha, Feira de Santana- Bahia vem à necessidade de se desenvolver projetos que venham contribuir para despertar nos pequenos agricultores e donos de casas de farinha a necessidade dos cuidados com o descarte da manipueira que é um potente agente poluidor, se usado de maneira incorreta. “A manipueira é um líquido extraído da mandioca quando ela é prensada no processo de fabricação da farinha. Tanto a mandioca quanto o líquido contem ácido cianídrico venenoso nocivo à alimentação humana e animal”. (BRSCAN, 2011)

O descarte incorreto da manipueira é um sério problema gerado nos lugares de processamento e aproveitamento da mandioca, pois, a maioria das casas de farinha local não faz o descarte adequado dos resíduos da manipueira. O descarte é feito a “céu aberto” o que vem provocando a poluição ambiental, pois, a mesma, é um potente agente poluidor se não

for descartado corretamente, podendo causar sérios problemas ao meio ambiente. O objetivo do projeto de estágio foi dialogar com a comunidade sobre o reaproveitamento da manipueira, como prática alternativa, econômica e sustentável para o manejo da agricultura familiar.

Sendo assim o estágio contribuiu auxiliando os produtores de farinha da comunidade da Matinha, através de ações educativas sobre conscientização ambiental e o uso da manipueira como fonte de renda, informando à comunidade que ao aproveitar esse resíduo ela estará contribuindo para a preservação da natureza, conscientizando-os por meio de ações de expansão de caráter educativo, através de palestras, oficinas, e capacitações com os associados e grupo de mulheres da comunidade.

### **Educação do campo**

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Trabalhadores Rurais Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2008, p.46).

Ela se apresenta como um caminho pra a transformação discursão de uma educação a partir da nossa vivencias, valorização da realidade dos sujeitos que vivem no campo e dependem do campo para sua sobrevivência, compreendo a importância de trabalhar com as diversidades para aprimoramentos e desenvolvimentos e resultados a respeito dos saberes e da produção de conhecimentos.

Para Caldart (2012), a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Dessa forma, compreende-se que a Educação do Campo vem para assegurar à classe trabalhadora do campo o direito a uma escola no e do campo, uma educação de qualidade que não se faz apenas na sala de aula, mas nos diversos espaços do campo. Uma educação que venha contribuir para formar sujeitos qualificados capazes de mudança da realidade que o rodeia.



A Educação do Campo e comunitária geracional cultural, territorial é um processo que se inicia ao nascer e não termina ao morrer, e troca na busca do bem viver que assegura a diversidade dos povos e rompe com modelo atual de desenvolvimento fortalece a economia familiar, constrói um espaço de autonomia, essa prática começa dentro da gente que começa com a importância da formação organização e representação social na sociedade. Sendo assim, o Estágio Curricular Obrigatório III abre possibilidades para o estagiário do curso da Licenciatura em Educação do Campo ampliar a compreensão das situações vivenciadas nos espaços de educação.

### **Educação não formal**

O conhecimento pode ocorrer em diversos espaços, nossas experiências de vida ajudam na compreensão dos aprendizados, entender o sentido dos objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos da comunidade; a aprendizagem de conteúdos científicos possibilita aos indivíduos a uma forma de aprender por si mesmo, adquirir conhecimentos, habilidades, a partir da experiência individual e coletiva de cada sujeito. Podemos assim dizer à educação que acontece nos espaços das associações de trabalhadores rurais, na comunidade é uma educação não formal.

Para Gohn (2014), a Educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Vieira (2005) define a educação não formal como aquela que acontece fora do ambiente escolar, podendo ocorrer em vários espaços, institucionalizados ou não. A educação não formal pode ser tão relevante quanto a formal, diferenciando apenas por acontecerem em espaços distintos, assim reconhecemos que os espaços não formais são fontes de aprendizagens que valorizam e capacitam para o trabalho coletivo que visa à melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sobre certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não formal não é espontâneo porque os processos que o produzem têm intencionalidades e propostas. (GOHN, 2014).

Dessa forma, as ações que ocorrem nos espaços não formais da educação são essências para o homem do campo, através das mesmas compreendem o processo de autonomia que está presente nos empreendimentos que seguem os princípios do associativismo e da economia solidária. Assim como os projetos de sustentabilidade das

comunidades tradicionais do campo é uma forma de articulação, organização do saber que produz conhecimento através da troca de experiências e saberes herdados através das vivências desses sujeitos do campo.

Compreendo que a educação não formal é praticada nos mais diversos contextos e espaços da comunidade as experiências de estágio favorecem uma produção de saberes, diversificadas oportunidades de aprendizados que agrega no crescimento e desenvolvimento, pessoal e coletivo, no processo de formação humana gerando interações para os indivíduos envolvidos nesse processo que segue aprendendo despertando o sentimento de pertencimento das pessoas da localidade.

## Metodologia

Este estudo foi realizado por meio dos pressupostos teóricos da pesquisa participante e da pesquisa-ação, realizados por meio de uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (1991, p. 60), "a pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas".

Lakatos e Marconi (1991) definem a pesquisa participante como um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior à prática, onde a conclusão e os efeitos são vistos na prática, sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes. Os participantes irão auxiliar na escolha das bases teóricas da pesquisa e de seus objetivos e apresentarão às hipóteses na elaboração do cronograma de atividades.

A partir dessa ideia, compreendemos que é através da pesquisa participante que a comunidade busca seus interesses a partir da sua própria análise fazendo parte da transformação, buscando soluções para possíveis problemas do meio que estão inseridos, contribuindo para um novo processo de produção de conhecimento a partir da análise de sua vivência.

A pesquisa-ação, em outras palavras, se orienta de um sistema de comunicação dialógica entre os pesquisadores e grupo social para a produção de novos tipos de conhecimento que favorece a orientação da ação em um determinado contexto (SATO; SANTOS, 2003). Dessa forma, a pesquisa-ação permite que o pesquisador faça uma intervenção diante de um problema apresentado, havendo a troca de informação entre os envolvidos, gerando novos conhecimentos para solucionar um possível problema.

O Estágio Curricular Obrigatório III foi desenvolvido na oitava etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Sendo realizado com o de beneficiamento de

frutas que fica instalada no distrito da Matinha dos Pretos, localizado no município de Feira de Santana-Bahia, que funciona em dois turnos, composto por 15 mulheres que trabalha no local. As oficinas foram realizadas nos dias 08 e 22 de janeiro de 2019, com o grupo de mulheres que trabalham com o beneficiamento de poupa de frutas, e associados da ACOMA, que também são fornecedores de frutas.

O estágio supervisionado teve carga horária total de 136 horas, dividida em duas etapas. A primeira foi desenvolvida no Tempo Universidade, sob a orientação do professor de estágio, com duração de 68 horas, foi o período onde realizamos diversas discussões sobre a importância do estágio em espaços não formais para a formação por área de conhecimento e para a formação docente, além de termos elaborado e projeto e as oficinas as quais iríamos executar durante a regência do estágio. A segunda etapa foi desenvolvida no Tempo Comunidade, perfazendo uma carga horária total de 68 horas que foram divididas para o desenvolvimento do projeto, rodas de conversas, diagnósticos e oficinas.

O estágio curricular obrigatório III foi constituído em três etapas: Observação participante, onde foi realizado um diagnóstico da realidade do grupo conjuntamente para traçar um planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas ações do estágio foi direcionada para construção coletiva conjuntamente com o local de realização do estágio curricular III, elaboração do diagnóstico do grupo de interesse. Coparticipação: Desenvolvimento das oficinas formativas com tema escolhido pelo grupo no diagnóstico e a partir dessas demandas desenvolveu as seguintes oficinas voltadas para a área de ciências da natureza. Regência: realização das oficinas durante o período do estágio curricular III.

O projeto teve como tema “Potencial da Mandioca e o Uso da Manipoeira na Agricultura Familiar”, que foi realizado com o grupo de beneficiamento de poupas de frutas. Para realização das oficinas do estágio III, desenvolvemos os seguintes conteúdos: Práticas agroecológicas, composição química, tabela periódica, substâncias puras e misturas. O objetivo principal foi proporcionar aos associados uma aprendizagem voltada para a pesquisa, investigação fazendo uma reflexão dos conteúdos com a realidade de cada um. No desenvolvimento desse trabalho, adotamos procedimentos investigativos da pesquisa participativa e pesquisa ação e como instrumento de coleta de dados, observação na instituição e o diagnóstico que possibilitou a escolha do tema gerador. E a partir do tema gerador surgiram os temas das oficinas que foram divididas em quatro, com carga horária de 04 horas cada oficina. As oficinas 1 e 2 foram realizadas no dia 08 de janeiro de 2019, sendo que as oficinas 3 e 4 foram realizadas no dia 22 de janeiro de 2019.

Para o desenvolvimento do estágio supervisionado foram utilizados documentos para formalizar o convênio da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como a ACOMA. Nesse documento estavam previstas as condições de adequação do estágio, a proposta pedagógica do Curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante. Termo de aceite de convênio da instituição concedente, em que a instituição firma o convênio com a universidade este documento possui informações como o nome da escola CNPJ e endereço e é assinado pelo presidente da instituição. O termo de aceite de orientação de estágio e



assinado pelo professor da universidade onde o mesmo declara aceite de supervisão de estágio onde o professor da instituição concedente assina declarando aceitar a supervisão e o desenvolvimento do estágio. Para iniciar o estágio supervisionado apresentamos o Projeto de Estágio à instituição concedente. Neste projeto foram apresentados: a caracterização do espaço onde será desenvolvido o estágio, os objetivos, geral e específico, a justificativa, o tema, conteúdo a ser desenvolvida, a metodologia, estratégias e, por fim, os instrumentos de avaliação que seriam desenvolvidos com os participantes. Junto como a documentação o plano de estágio foi enviado à universidade para a abertura do processo para desenvolvimento das atividades. Esses são os documentos necessários para abertura do processo no núcleo de estágio da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Após essa etapa que foi autorizado para iniciarmos o desenvolvimento do estágio supervisionado.

## Resultados e discussões

As oficinas tiveram início no dia 08 de janeiro 2019. No início foi feita a apresentação do curso, apresentando a finalidade da atividade e posteriormente os moradores se apresentaram. Logo após Iniciamos a primeira oficina com uma roda conversa, onde falamos sobre a importância da oficina e da troca de conhecimentos também ressaltou a importância dos alunos partilharem destes momentos juntamente com os moradores mais velhos para assim conhecer a história da cultura da mandioca na comunidade e sua importância na economia e o aproveitamento de toda a planta.

Falamos sobre a diminuição do plantio da mandioca na comunidade e possíveis fatores que desencadeou a pouca produção da mandioca o que isso impactou na economia local, nesse momento abriram espaço para as falas dos participantes falarem. A partir daí, eles trouxeram várias indagações como: empobrecimento do solo, estiagem, falta de mão de obra onde os jovens estão buscando outros setores de trabalho, êxodo e o rural. Isso vem sendo um dos fatores causadores da redução da produtividade da mandioca pelos agricultores de Matinha. Segundo os moradores a mandioca ainda continua sendo muito utilizada para a subsistência das famílias.

Na segunda oficina falamos sobre a manipoeira sobre o descarte incorreto no meio ambiente, como podem ser usados para matar formigas, pragas, como adubação foliar e no solo como adubo orgânico. Discutimos sobre aproveitamento e o seu descarte no meio ambiente tem que ter cuidados, pois, o produto pode ser bom para o ambiente dependendo da maneira que é usado. Em seguida e finalizando a roda de conversa um dos participantes falou da importância da proposta do nosso curso para a comunidade por se tratar de questões voltadas para a realidade do homem do campo, também falou da oficina que ela achou muito interessante retratar desse tema e se possível fazer outro momento com um público maior principalmente os mais jovens.

Em seguida realizamos a divisão de dois grupos para que eles pudessem identificar nas figuras se o descarte da manipoeira era correto ou incorreto. Tivemos um momento onde juntos preparamos o biofertilizante, seguida fizemos uma demonstração nas frutíferas no terreno da associação, mostrando como usar os produtos manipoeira na adubação do solo, adubação foliar e para matar pragas.

A terceira e quarta oficina foram realizadas no dia 22 de janeiro de 2019, onde foi iniciado com a leitura de um texto “O Barqueiro” que falava sobre as diferentes formas de saber, não existe saberes maiores ou menores que outros, existem saberes diferente. Após essa reflexão foi proposto aos associados um resgate sobre a oficina anterior onde elas destacaram o que acharam mais importante e proveitoso, dando sequência ao que estava sendo programada.

Seguindo a atividade apresentamos o mural informativo onde foram mostrados produtos feitos com manipoeira. Falamos sobre alguns pratos típicos que a base de manipoeira em outras regiões do Brasil, amostra de produtos há base de manipoeira, preparo da conserva em pimenta com a manipoeira e demonstração da fabricação do sabão de manipoeira, onde convidamos algumas pessoas para participar na produção do sabão.

Para finalizar as oficinas falamos sobre a importância da oficina e da troca de conhecimentos também ressaltou a importância dos alunos partilharem destes momentos juntamente com os moradores mais velhos para assim conhecer a história da cultura da mandioca na comunidade e sua importância na economia e o aproveitamento de toda a planta. Explicamos o porquê de ter escolhido falar sobre a importância da mandioca e da manipoeira para geração de renda sua importância para o meio ambiente.

O estágio supervisionado é imprescindível na formação profissional do discente, é uma ferramenta que nos possibilita conhecermos a realidade educacional local. O estágio supervisionado em espaços não formais é uma nova experiência que nos proporcionou novas descobertas, fazendo a articulação entre a teoria e a prática em uma nova perspectiva que foi válida e enriquecedora par nossa formação enquanto discente do curso de licenciatura em educação do campo. Neste sentido, Gohn (2014) complementa que a educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude.

Entendemos que é necessário de dialogar com a comunidade agregar mais conhecimento com o fortalecimento da cultura local, pois a modernização do campo brasileiro traz consigo a perda de valores culturais e uma série de outros problemas. Estes problemas incluem a perda da biodiversidade com os pacotes tecnológicos oferecidos pelo mercado capitalista e consequentemente pelo agronegócio enfraquecendo a agricultura familiar.

Segundo Pimenta (2014), as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses



profissionais. Nessa perspectiva o estágio nos possibilita refletir criticamente sobre as formas de educação, compreendendo as diferentes formas de educar auxilia a outra.

Diante da expectativa do estágio ficamos inicialmente apreensivos em realizar o estágio nessa modalidade, mas tudo ocorreu de forma que superou nossas expectativas e medos onde podemos alcançar os objetivos esperados com a realização das oficinas. Foi um desafio trabalhar o conteúdo e práticas para pessoas com um conhecimento vasto, além de tudo foi uma oportunidade de refletirmos sobre a nossa prática docente, como devemos melhorar, pois sabemos que algumas dificuldades surgirão ao longo da nossa jornada, temos que estar preparados para as adversidades, pois, cada vivência é diferente da outra e estamos sujeitos a inesperadas situações, como devemos melhorar.

A partir das oficinas, os participantes deram suas opiniões e relatos de vivência sobre o cultivo e importância que tem a mandioca e seus derivados, sobre a geração de renda e experiências em grupos, falando também a importância de se fazer oficinas nas comunidades, pois, com o aprendizado uma forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos para ganhar um dinheiro na produção dos produtos.

Um participante falou com muita emoção sobre a importância de se fazer oficinas nas comunidades segundo um deles a oportunidade que ele teve de participar de outras oficinas lhe fez sair de uma depressão, pois esses momentos ensinam dinâmicos e lhes dão momentos de grandes aprendizados e não deixa de ser uma forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos para ganhar um dinheiro na produção dos produtos.

Finalizando com a fala da presidente da Associação e Supervisora Maria das Neves falando da importância da proposta do nosso curso para a comunidade por se tratar de questões voltadas para a realidade do homem do campo, também falou da oficina que ela achou muito interessante retratar desse tema, e se possível fazer outro momento buscando cada dia agregar mais informações para a comunidade que só tem a crescer em conhecimento que nunca é demais.

Diante das oficinas apresentadas durante o estágio, foi possível se alcançar os objetivos propostos pelo mesmo que era dialogar com a comunidade sobre o reaproveitamento da maniveira, como prática alternativa, econômica e sustentável para o manejo da agricultura familiar. No sentido da construção de uma educação que considere o universo cultural e as formas de aprendizagem dos sujeitos do campo, onde ocorra o reconhecimento dos saberes construído a partir das experiências de vida desses sujeitos.

Ressaltamos que a reflexão construída a partir de todas as atividades propostas e desenvolvidas no Estágio III, assim como suas contribuições e desafios, é uma importante aliada na superação das nossas dificuldades

## Considerações finais

Sabemos a necessidade de dialogar com a comunidade agregar mais conhecimento com o fortalecimento da cultura local, pois a modernização do campo brasileiro traz consigo a perda de valores culturais e uma série de outros problemas. Neste seguimento, é nítida a importância de estarmos dialogando corpo a corpo com a comunidade trabalhando questões ambientais que ajudem eles a manter suas culturas, compreendendo a importância de formar profissional capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade buscar mais conhecimentos discutir com a comunidade a importância de cuidar do meio ambiente.

Mediante a realização das atividades propostas e desenvolvidas no estágio, ficou nítido para participantes a importância de sempre estarmos dialogando com a comunidade e levando para eles assuntos que venham agregar valores ajudando no esclarecimento e fortalecimento da cultura na comunidade.

Fica para nós o aprendizado de que quando a comunidade caminha junto os resultados são satisfatórios, foi um momento muito importante, levar mais informações e compartilhar com as experiências deles, isso faz uma comunidade crescer em conhecimento, contribuir com a comunidade na troca de experiência onde levamos um pouco dos conhecimentos acadêmicos e a comunidade nos ensina o conhecimento empírico que é muito enriquecedor para ambos.

Durante o período do estágio foi inevitável a nossa inquietação através das reflexões diárias sobre a docência sobre experiência vivenciada, mais uma vez a oportunidade de refletirmos sobre a nossa prática docente, como devemos melhorar, pois sabemos que esse primeiro contato algumas dificuldades surgem, pois cada vivência é diferente da outra.

## REFERÊNCIAS

BRSCAN, Ivan Marinovic. **Manipueira, um líquido precioso. Embrapa Tabuleiros Costeiros - Aracaju SE**. 2011. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18147209/manipueira-um-liquido-precioso> >. Acesso: 13 de dezembro 2018.

CALDART, R. S. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, Expressão Popular, 2012.

\_\_\_\_\_. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação Do Campo: campo- políticas públicas – educação**. Brasília: INCRA; MDA. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não forma, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. Pol. publ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38 jan/mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos.** Revista Investigar em Educação-II Serie Numero1, 2014.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. Ed. São

Paulo: Cortez, 1997. SATO, M.; SANTOS, J. E. Dos. **Tendências nas pesquisas em educação ambiental.**

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Munique. **Espaços não formais de ensino e o currículo de ciências.** *Ciências e Cultura*, São Paulo, n. 4, Oct./Dec.2005.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Ricardo das Virgens Almeida**

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: ricardo88fsa@gmail.com

##### **Klayton Santana Porto**

Doutor e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Docente e orientador do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: klaytonledoc@gmail.com